

A ARBORIZAÇÃO URBANA COMO COMPLEMENTO DE FONTES ALIMENTARES PARA AS AVES

Paulo de Tarso Sambugaro-Santos¹, Talita Angélica De Oliveira Rosa

¹Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós Graduação em Biologia Comparada. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: paulo.tss@gmail.com

INTRODUÇÃO

A principal fonte de alimentação para a fauna urbana está na vegetação, sendo através dela que diversos grupos faunísticos adquirem os recursos alimentares para sua sobrevivência (Almeida et al., 2009). Dentre os grupos faunísticos atraídos pela arborização urbana está o das aves, que além de transmitir harmonia à população humana, auxilia na polinização e dispersão de sementes de diversas espécies vegetais.

De modo geral, qualquer espécie botânica atrai aves. Porém, algumas espécies possuem importância biológica mais significativa, por apresentarem características peculiares, supostamente atrativas para o grupo das aves, como por exemplo, néctar, frutos e sementes comestíveis. Outras espécies vegetais atraem insetos e demais animais, que podem ser consumidos pelas aves. Os benefícios advindos da arborização para este grupo de animais são inúmeros, pois além de fornecer alimento, pode ofertar abrigo e locais para nidificação.

Contudo, a maioria das espécies vegetais ocorrentes nas ruas e avenidas das cidades não oferece recursos alimentares suficientes para a manutenção das espécies de aves que necessitam de alimentação mais complexas, beneficiando apenas aquelas de caráter generalista (Pereira et al., 2005). Sendo assim, este trabalho objetivou identificar as espécies vegetais consideradas atrativas para as espécies de aves do perímetro urbano da cidade de Fênix (PR).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na sede municipal de Fênix (PR) (23°55'3.64"S, 51°58'46.09"O), com a efetivação de um inventário das espécies vegetais que podem ser encontradas nesta cidade. Foram consideradas árvores, arbustos e palmeiras que se encontram nos seguintes ambientes: praças públicas; canteiros centrais das avenidas; ruas e avenidas, sendo considerada a presença ou ausência de calçamento e rede elétrica. A identificação das espécies botânicas nativas e exóticas seguiu as indicações de Lorenzi (2002) e Lorenzi et al. (2003).

Após a identificação das espécies vegetais, foi realizado um levantamento relacionado com a capacidade das mesmas em atrair as espécies de aves, tendo por base observações de campo e dados da literatura, com especial atenção aos estudos de Frisch & Frisch (2005) e Figueiredo (2001).

RESULTADOS

Foram identificadas 56 espécies botânicas, entre árvores, arbustos e palmeiras. As principais espécies que se caracterizam como recursos tróficos efetivos para a comunidade de aves foram: *Bauhinia* sp. (pata-de-vaca), *Brunfelsia uniflora* (manacá), *Eriobotrya japonica* (nêspera), *Eugenia uniflora* (pitangueira), *Handroanthus chrysotrichus* (ipê-amarelo),

Handroanthus impetiginosus (ipê-roxo), *Jacaratia spinosa* (jaracatiá), *Malpighia glabra* (acerola), *Mangifera indica* (mangueira), *Michelia champaca* (magnólia-amarela), *Morus nigra* (amoreira), *Persea* sp. (abacateiro), *Psidium acutangulum* (araçá), *Psidium guajava* (goiabeira), *Roystonea oleracea* (palmeira-imperial), *Schinus molle* (aroeira-salsa), *Schinus terebinthifolius* (aroeira-mansa), *Syzygium cumini* (jambolão) e *Tibouchina granulosa* (quaresmeira). Estas espécies vegetais fornecem frutos e néctar para diversas espécies de aves, tais como sanhaços, periquitos, tuins, beija-flores, cambacicas, saís, saíras e sabiás, entre outras; além de atraírem insetos que fazem parte da dieta de muitas aves.

Diferente das espécies anteriores, *Delonix regia* (flamboyant), *Licania tomentosa* (oiti), *Ligustrum lucidum* (ligustro), *Murraya paniculata* (falsa-murta) e *Poincianella pluviosa* (sibipiruna), embora predominantes na cidade de Fênix, são pouco atrativas para a fauna de aves em relação aos recursos tróficos. Estas, no entanto, são importantes por fornecerem abrigo, refúgio e locais de nidificação.

CONCLUSÃO

Muitas espécies de árvores desempenham importante função de complemento de fontes alimentares para as aves. Sendo assim, as espécies vegetais que compõem a arborização da cidade devem ser escolhidas segundo as exigências nutricionais regionais da fauna silvestre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.; ZEM, L.M.; BIONDI, D. Relação observada pelos moradores da cidade de Curitiba-PR entre a fauna e árvores frutíferas. **Revsbau**, v. 4, n. 1, p. 3-20, 2009.

FIGUEIREDO, L.F.A. **Plantas que atraem aves**. São Paulo: Centro de Estudos Ornitológicos; 2001. Disponível em: <www.ceo.org.br/jardim/Plantas%20que%20atraem%20aves.doc>. Acesso em: 24.10.2012.

FRISCH, J.D.; FRISCH, C.D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. São Paulo: Dalgas Ecoltec - Ecologia Técnica Ltda. 2005.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V.; BACHER, L.B. **Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2003. 368 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4 ed. v.1 e v.2. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2002.

PEREIRA, G.A.; MONTEIRO, C.S.; CAMPELO, M.A.; MEDEIROS, C. O uso de espécies vegetais, como instrumento de biodiversidade da avifauna silvestre, na arborização pública: o caso do Recife. **Atualidades Ornitológicas**, v. 1, p. 10-18. 2005.